

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Geralda Maria de Bem¹

RESUMO

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos: físico, motor, cognitivo e intelectual. Esse texto tem como objetivo descrever a relevância da leitura e da escrita no desenvolvimento das crianças, desde o ingresso na escola, e a necessidade de os professores desenvolverem atividades lúdicas para que elas se sintam estimuladas e adquiram o gosto para ler e escrever, com a participação em rodas de leituras e outras atividades diversas que possibilitem a sua interação com os pares. Para construção desse artigo, utilizou-se, como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica baseada em Severino (2007), e em autores como: Faria (2010), Brandão e Rosa (2011), Brito e Melo (2014), Junqueira e Santos (2016), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Portanto, este estudo possibilitou a compreensão da importância da leitura e da escrita no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem das crianças, favorecendo a ampliação do contato com seus pares, o reconhecimento de que os livros são um dos recursos fundamentais no despertar desses sujeitos para o mundo encantado da leitura, devendo estes serem apropriados para cada faixa etária da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil, Leitura e escrita, Crianças.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Educação Infantil, é considerada a primeira etapa da educação básica, conforme ressalta o artigo 29 descrito na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 1996 (LDBEN), e tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças.

Partindo desse pressuposto, as instituições direcionadas para essa etapa devem alinhar as práticas pedagógicas voltando-as para atividades de leitura e escrita de forma lúdica, o que estimula a imaginação e a criatividade das crianças, observando as suas especificidades.

A leitura e a escrita são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, pois através delas as crianças são capazes de criar, recriar as histórias de acordo com a sua imaginação. A aprendizagem, neste caso, acontece através das múltiplas linguagens, e as

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Mestra em Ensino e Graduada em Pedagogia/Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Professora da Rede Municipal de Ensino de Pau dos Ferros/RN, Suporte Pedagógico da Rede Estadual do RN, membro do Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional - NuGar – UERN. E-mail: geraldabem@hotmail.com



curiosidades as levam a simbolizar suas vivências por meio do desenho e da escrita por elas representadas. Para tanto,

[...] a criança deve ser desafiada a apropriar-se da função social da escrita por meio das atividades desenvolvidas e organizadas intencionalmente para essa finalidade, com cenários temáticos no sentido de priorizar a descoberta da função social da escrita pelas crianças. (Junqueira; Santos, 2016, p. 3)

Partindo dessa premissa, o estudo tem como objetivo descrever a relevância da leitura e da escrita para o desenvolvimento das crianças. O texto estrutura-se em três segmentos: o primeiro, que trata de uma discussão sobre a educação infantil e o desenvolvimento da criança; o segundo, que faz uma reflexão sobre como as crianças constroem a leitura e a escrita, e, por fim, as considerações finais.

METODOLOGIA

O referido estudo parte de uma pesquisa bibliográfica ancorada em Severino (2007), que alude que esse tipo de pesquisa se baseia em registro já disponíveis em livros, documentos e outros. No decorrer do texto discutem-se entendimentos de teóricos que tratam da temática, como: Faria (2010), que tem como foco mostrar a importância da literatura infantil; Brandão e Rosa (2011), que discutem sobre o ler e o escrever na educação infantil, além das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

É importante ressaltar que as crianças que frequentam o espaço das instituições de educação infantil precisam ser cuidadas e educadas por todos os profissionais que fazem parte do contexto escolar. Essas instituições devem priorizar, na sua proposta curricular, as interações e brincadeiras, eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças pequenas. Para tanto, conforme descrito em Rio Grande do Norte (2018, p. 163)

A Educação Infantil como etapa educativa e espaço institucional deve possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças, envolve vários sujeitos e âmbitos da gestão, coordenação, supervisão e articulação na organização de suas práticas pedagógicas.



Sendo assim, as instituições de educação infantil devem proporcionar estrutura e espaços, bem como recursos didático-pedagógicos, principalmente livros ilustrados, para que as crianças despertem o gosto pela leitura.

De acordo com Rio Grande do Norte (2018, p. 25) “são as crianças diversas e singulares, concretas, contemporâneas que habitam as instituições de Educação Infantil na relação com os profissionais, as famílias, os espaços e as propostas e práticas ali desenvolvidas”. É preciso reconhecer que as crianças são sujeitos históricos ativos, que, por meio da sua imaginação, interpretam o mundo em sua volta, através da fantasia e das brincadeiras de faz de conta, criando e recriando histórias. Nesse contexto, é preciso que os professores tenham um olhar direcionado, no tocante ao desenvolvimento das múltiplas linguagens das crianças.

É importante frisar, também, que é nas interações que as crianças aprendem as regras de convivências que lhes são mediadas. Segundo Rio Grande do Norte (2018, p.33)

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com os objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. Assim ela vai garantindo a circulação e preservação da cultura lúdica.

Diante disso, evidencia-se que as brincadeiras são relevantes para o desenvolvimento das crianças, pois possibilita que elas desenvolvem sua imaginação. É no interagir com seus pares, na brincadeira, considerada um dos aspectos fundamentais na educação das crianças pequenas, compondo, inclusive, a estrutura do currículo da educação infantil, que elas desenvolvem o seu aprendizado.

Sendo assim, enfatiza Espíndola e Silveira (2022, p. 3) que:

As instituições de Educação Infantil precisam assumir para si o papel de ampliar as práticas letradas das crianças, favorecendo situações em que os eventos de letramento possam acontecer cotidianamente, como situações de aprendizagem da linguagem e da cultura escrita.

É preciso, pois, que as crianças sejam inseridas no mundo letrado, por meio dos diversos gêneros textuais no decorrer do convívio com todos que lhe cercam. Conforme descreve as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI – Brasil, 2010, p. 25), deve-se “possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e



interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes gêneros textuais orais e escritos”. Essas experiências são fundamentais para a aquisição do desenvolvimento da linguagem das crianças. Segundo Melo e Brito (2014, p. 3),

oportunizar à criança a exploração de diversos gêneros textuais, como o bilhete, a receita, a notícia, os rótulos, o e-mail, a propaganda, a literatura infantil, além de prazeroso, possibilita a compreensão das diversas formas sociais que pode assumir a linguagem, dependendo do contexto de utilização e do fim a que pretende servir.

Salienta-se, contudo, para que as crianças adquiram o contato com a linguagem escrita é necessária a intervenção dos professores proporcionando estratégias de leitura para que elas possam, paulatinamente, desenvolver a escrita e ingressar no mundo letrado. Sendo assim, é necessário que elas sejam incentivadas a desenvolver o gosto pela leitura, manuseando livros, dentre outros recursos didáticos pedagógicos que despertem sua curiosidade e o gosto de ler. Para Melo e Brito (2014, p. 4),

A leitura e a escrita na Educação Infantil não se resumem às formas convencionais de uso, mas a todas as formas de comunicação, expressão e registro, realizadas pelas crianças, por meio da linguagem escrita. Acreditamos que o foco na Educação Infantil deve ser o uso da língua em contextos sociais como forma de inserção do sujeito na cultura, portanto, a linguagem. Vivenciar a língua é estabelecer cotidianamente múltiplas interações.

É, portanto, importante ressaltar que o professor pode direcionar atividades lúdicas para as crianças ingressarem no mundo da leitura e da escrita, por meio de manuseios de livros, através de desenhos, dramatização, dentre outras atividades que as possibilitem desenvolver a prática de escrita, através da sua imaginação, sendo protagonista, criando a sua própria história. As crianças no momento da brincadeira estão, desta forma, constantemente desenvolvendo a linguagem oral, expressando seu pensamento, interagindo com o mundo em movimentos que vão além da sua imaginação (Bem; Sousa, 2020).

COMO AS CRIANÇAS CONSTROEM A LEITURA E A ESCRITA

Para que as crianças construam a leitura e a escrita, é necessário que elas sejam estimuladas desde a sua mais tenra idade, sendo, pois, importante a participação da família no decorrer desse processo para que elas se sintam estimuladas e adquiram o



gosto pela leitura. Assim, ao ingressarem na creche, cabe aos professores repensarem suas práticas, buscando mediar atividades lúdicas, proporcionando a interação com todos que estão em seu entorno, partindo de uma leitura, roda de conversa, contação de histórias, entre outras situações que estimulem a linguagem oral que, conseqüentemente, ampliará as habilidades das crianças na leitura e na escrita.

De acordo com Brandão e Rosa (2011, p. 25), “as atividades que buscam estimular a leitura e a escrita pelas próprias crianças em situações em que elas ‘fazem de conta’ que leem e escrevem. Isso é possível desde muito cedo”. Quando as crianças escrevem bilhetes para os colegas e pais, etc., por exemplo, expressam, por meio de desenho e de algumas letras, para quem as mensagens são direcionadas, isso mostra que a criança aprende a ler e a escrever por meio da brincadeira, eixo estruturante da educação infantil que tem como finalidade propiciar a interação no cotidiano da creche.

Assim as brincadeiras de encenar, as brincadeiras de ler também podem ser incentivadas pelos profissionais de Educação Infantil por meio da construção de um espaço na sala reservado para a leitura e o manuseio de livros, o ‘cantinho da leitura’. Nesse espaço, devem estar presentes livros de literatura infantil (de papel, de tecido, de plástico) outros suportes de escrita, como gibis e jornais, além de colchonetes e almofadas, que podem criar um ambiente aconchegante e agradável para a leitura (Brandão e Rosa, 2011, p. 68).

As crianças, no decorrer da roda de leitura, podem brincar de ler em voz alta, podendo recontar a história lida pela professora ou brincar de ler as histórias dos livros que manuseiam por meio das ilustrações. “[...] desde a pré-escola, a importância dos livros de imagem, com ou sem texto escrito, no trabalho com as narrativas. Eles podem ser uma grande alavanca na aquisição de leitura, para além da simples decodificação” (Faria, 2010, p. 22). Neste contexto, o docente é o principal responsável pelo trabalho com a leitura em suas atividades diárias com a sala de aula. Para que desde cedo a criança possa levar o gosto pela leitura para toda a sua vida, deve ser iniciado o estímulo na sua infância, mais precisamente na pré-escola.

Segundo Albuquerque e Leite (2011, p. 93),

As crianças nascem em um mundo em que existe uma extraordinária profusão de letras, presentes em vários materiais que fazem parte de diferentes contextos socioculturais: jornais, revistas, livros de literatura infantil, receitas, listas de compras, rótulos de embalagens entre muitos outros. Se acompanharmos o desenvolvimento das crianças, podemos observar que, ainda muito pequenas, elas já representam um interesse crescente para a aprendizagem das letras, principalmente aquelas



relacionadas às letras do seu nome, dos seus familiares e dos seus coleguinhas.

Por esse viés, as crianças precisam desde cedo de incentivo para despertar o gosto pela leitura e, conseqüentemente, o manuseio e reconhecimento das letras, principalmente as que estão relacionadas com seu nome e dos seus familiares. Esse incentivo geralmente inicia-se no seio familiar, dando-se continuidade no seu ingresso nas instituições de educação infantil.

A leitura, portanto, proporciona que a criança construa conhecimento ampliando seu vocabulário, tendo em vista o contato com os livros, histórias, dramatizações, dentre outros que possibilitam ampliar seu repertório, criando seus próprios textos através da sua imaginação, haja vista que “crianças bem pequenas podem produzir oralmente textos escritos. Ou seja, textos orais produzidos em linguagem escrita que são grafados por outros ou por elas próprias” (Girão; Brandão, 2011, p. 120).

Dessa forma é preciso incentivar as crianças a ter o gosto pela leitura iniciando nos primeiros anos de vida para que cedo desperte o interesse pelo mundo letrado, importante para o seu desenvolvimento integral. De acordo com Bem e Anjos (2019), mesmo antes de aprender a ler e escrever, elas entram em contato com os mais diferentes tipos de textos, gêneros, dentro e fora da escola, ou seja, nas ruas e nos diversos lugares a leitura está presente no cotidiano das pessoas. Para tanto, é necessário que as:

práticas de leitura e de escrita, propiciadas em meio às situações lúdicas e ao exercício da escuta, contribuem para que as crianças exercitem sua imaginação e pensamento e com isso façam uso dessas linguagens. É, portanto, em um ambiente linguisticamente possibilitador, que as crianças desenvolvem seus saberes, participando das práticas sociais significativas com essas linguagens, contextualizadas, reconhecendo seus usos e funções. (Rio Grande do Norte, 2018, p. 78)

Assim, é preciso que a instituição de educação infantil possua uma proposta pedagógica que esteja direcionada para as práticas lúdicas, uma vez que a criança aprende por meio da ludicidade, juntamente com seus pares, nas brincadeiras e interações no cotidiano, aprendendo, no convívio social, as diversas linguagens que fazem parte do seu desenvolvimento integral. Assim, é digno de nota que a organização curricular nas instituições deve primar por atividades que envolvam a ludicidade para que as crianças possam ouvir e contar histórias e, conseqüentemente, escrever o que ouviu por meio dos contos, rimas e cantigas (Rio Grande do Norte, 2018).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do texto, evidencia-se a importância da leitura e da escrita no processo de desenvolvimento das crianças, no tocante ao seu convívio, no contexto da instituição de educação infantil, sendo, para tanto, necessária a intervenção do professor, na realização de atividades lúdicas que as estimule a aprimorar o gosto pela leitura e pela escrita. Assim, elas serão capazes de produzir textos, criando suas histórias, através de sua criatividade e imaginação, através dos livros, das leituras e suas ilustrações, uns dos recursos recomendados que as levarão ao mundo encantado da descoberta da leitura e da escrita.

Salienta-se, também, que o ambiente precisa ser acolhedor e que a leitura precisa ser prazerosa, uma vez que a ludicidade é um dos aspectos importantes nessa fase da vida das crianças para que elas se sintam estimuladas junto com seus colegas ao folhear os livros, ouvir e contar histórias, o que as fará ingressar no mundo da escrita.

Por fim, o texto possibilita a reflexão acerca da leitura e escrita como sendo um dos aspectos mais relevantes no processo de aquisição do desenvolvimento e da linguagem das crianças. Percebeu-se, assim, que os livros são um dos recursos fundamentais, capaz de despertar nas crianças o interesse pelo mundo encantado da leitura, ao ouvir as histórias, os contos, contando e recontando para seus colegas, evidenciando-se, desta forma, a importância do manuseio desde cedo de livros apropriados para cada faixa etária.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEITE, Tânia Maria Rios. Explorando as letras na Educação Infantil. In BRANDÃO, Ana, Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na Educação Infantil:** discutindo práticas pedagógicas 2. Ed. Belo Horizonte. Editora: Autêntica, 2011.

BEM, Maria Geralda de; ANJOS, Maria da Conceição Miguel dos. Reflexões sobre a prática da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola do município de Pau dos Ferros-RN. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LÍNGUAS, LITERATURAS E ENSINO, 2019, Pau dos Ferros. **Anais [...]** Pau dos Ferros: UERN, 2019.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte. **Documento Curricular do Estado do Rio**



Grande do Norte - Educação Infantil. Natal: SEEC/RN, 2018. Disponível em: <http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/DOC/DOC000000000190572.PDF>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 22 mar. 2025.

ESPÍNDOLA, Carolina dos Santos; SILVEIRA, Juliane de Oliveira Alves. O lugar da leitura e escrita na Educação Infantil: um estado do conhecimento das produções acadêmicas entre os anos de 2013 e 2022. **Momento – diálogos em educação**, v. 31, n.3, p. 367-390, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14972/9899>. Acesso em: 21. mar. 2025.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** 5. ed. São Paulo; Contexto, 2010.

GIRÃO, Fernanda Michelle Çereie; BRNADÃO, Ana Carolina Perrusi. Ditando e escrevendo: a produção de textos na Educação Infantil. *In*: BRANDÃO, Ana, Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na Educação Infantil:** discutindo práticas pedagógicas 2. Ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID2471_26092020210117.pdf. Acesso em: 01 abr. 2025.

JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; SANTOS, Anderson Oramisio. A criança e a construção da leitura e escrita na Educação Infantil. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 20, n. 2, pp. 139 - 152, 2016. Disponível em: <http://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/37221>. Acesso em: 01 abr. 2025.

MELO, Keylla Rejane; BRITO, Antônia Edna. Leitura e escrita na educação infantil: sobre usos e funções. **Interfaces da Educ**, Paranaíba, v. 5. n. 15, p. 67-90, 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/454/420>. Acesso em: 21. mar. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Marcos Aurélio da Silva; BEM, Geralda Maria de. Educação Infantil à luz dos ensinamentos da base nacional comum curricular – BNCC. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 7., 2020, Maceió. **Anais [...]** Maceió: Realize, 2020, p. 1-8. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID2471_26092020210117.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

